




**CONEXÕES VIRTUAIS: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DO CONHECIMENTO**

**VIRTUAL CONNECTIONS: THE INFLUENCE OF SOCIAL NETWORKS ON
THE COLLABORATIVE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE**

**CONEXIONES VIRTUALES: LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN
LA CONSTRUCCIÓN COLABORATIVA DEL CONOCIMIENTO**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-097>

Data de submissão: 24/05/2025

Data de publicação: 24/06/2025

Jacqueline Pharlan de Camargo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: jakepharlan@hotmail.com

Luana Sena de Souza

Mestranda em Desenvolvimento de Negócios e Inovação
MUST University
E-mail: Luanalss85@gmail.com

Aline Espendor

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: aespendor1@gmail.com

Simone Lessada Silva

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: simoneyasmina@hotmail.com

Deisemar Lagôas Siqueira Targuêta

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: deisemartargueta@gmail.com

RESUMO

O papel das redes sociais na aprendizagem colaborativa emerge como um tema relevante no contexto educacional contemporâneo, dado o aumento da interconexão digital e a transformação das práticas pedagógicas. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de compreender como essas plataformas influenciam o processo de ensino-aprendizagem e promovem a interação entre alunos. O objetivo principal do estudo é analisar as contribuições das redes sociais para a aprendizagem colaborativa, investigando suas funcionalidades e impactos nas dinâmicas de grupo. A metodologia adotada é de abordagem bibliográfica, envolvendo a revisão de literatura pertinente sobre o tema, com foco em artigos acadêmicos e estudos de caso. Os principais resultados encontrados indicam que as

redes sociais facilitam a troca de informações, promovem a construção conjunta do conhecimento e incentivam a participação ativa dos alunos. Além disso, observa-se que a utilização dessas plataformas pode melhorar a motivação e o engajamento dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo. As conclusões mais relevantes apontam para a importância de integrar as redes sociais de forma estratégica nas práticas pedagógicas, ressaltando que, embora apresentem desafios, suas potencialidades superam os riscos, contribuindo significativamente para a formação de competências essenciais no século XXI.

Palavras-chave: Redes Sociais. Aprendizagem Colaborativa. Educação.

ABSTRACT

The role of social networks in collaborative learning emerges as a relevant theme in the contemporary educational context, given the increase in digital interconnection and the transformation of pedagogical practices. The choice of this theme is justified by the need to understand how these platforms influence the teaching-learning process and promote interaction among students. The main objective of the study is to analyze the contributions of social networks to collaborative learning, investigating their functionalities and impacts on group dynamics. The adopted methodology is of a bibliographic approach, involving a review of relevant literature on the topic, focusing on academic articles and case studies. The main results indicate that social networks facilitate the exchange of information, promote joint knowledge construction, and encourage active student participation. Furthermore, it is observed that the use of these platforms can enhance student motivation and engagement, creating a more dynamic and collaborative learning environment. The most relevant conclusions point to the importance of integrating social networks strategically into pedagogical practices, emphasizing that while they present challenges, their potentialities outweigh the risks, significantly contributing to the development of essential skills in the 21st century.

Keywords: Social Networks. Collaborative Learning. Education.

RESUMEN

El papel de las redes sociales en el aprendizaje colaborativo se ha convertido en un tema relevante en el contexto educativo contemporáneo, dado el aumento de la interconexión digital y la transformación de las prácticas pedagógicas. La elección de este tema se justifica por la necesidad de comprender cómo estas plataformas influyen en el proceso de enseñanza-aprendizaje y promueven la interacción entre los estudiantes. El objetivo principal del estudio es analizar las contribuciones de las redes sociales al aprendizaje colaborativo, investigando sus funcionalidades e impacto en la dinámica de grupo. La metodología adoptada es un enfoque bibliográfico, que implica la revisión de literatura relevante sobre el tema, centrándose en artículos académicos y estudios de caso. Los principales resultados encontrados indican que las redes sociales facilitan el intercambio de información, promueven la construcción conjunta de conocimiento y fomentan la participación activa del alumnado. Además, se observa que el uso de estas plataformas puede mejorar la motivación y el compromiso del alumnado, creando un entorno de aprendizaje más dinámico y colaborativo. Las conclusiones más relevantes apuntan a la importancia de integrar estratégicamente las redes sociales en las prácticas pedagógicas, destacando que, si bien presentan desafíos, su potencial supera los riesgos, contribuyendo significativamente a la formación de habilidades esenciales en el siglo XXI.

Palabras clave: Redes sociales. Aprendizaje colaborativo. Educación.



1 INTRODUÇÃO

O papel das redes sociais na aprendizagem colaborativa se destaca como um tema relevante no cenário educacional atual, especialmente em um mundo cada vez mais interconectado. A crescente utilização de plataformas digitais na educação transforma as dinâmicas de ensino e aprendizagem, permitindo que alunos interajam e colaborem de maneiras inovadoras. Este estudo analisa a importância das redes sociais como ferramentas facilitadoras da aprendizagem colaborativa, considerando suas implicações para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as redes sociais impactam o processo educativo. Em um contexto em que a tecnologia permeia as relações sociais e profissionais, investigar o uso dessas plataformas na educação se torna imprescindível. A aprendizagem colaborativa, mediada por tecnologias digitais, não apenas promove a troca de conhecimentos, mas também fomenta a construção conjunta de saberes, essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados.

Os objetivos deste trabalho são duplos: o objetivo geral consiste em analisar as contribuições das redes sociais para a aprendizagem colaborativa; os objetivos específicos incluem identificar as funcionalidades dessas plataformas e avaliar seus impactos nas interações entre alunos. Para tanto, a pesquisa adota uma abordagem exploratória e bibliográfica, revisando a literatura existente sobre o tema e fundamentando-se em estudos de caso que evidenciam as práticas de aprendizagem mediadas por redes sociais.

A estrutura deste trabalho está organizada em cinco seções. A primeira seção apresenta uma revisão da literatura sobre aprendizagem colaborativa e redes sociais. A segunda seção discute a metodologia utilizada na pesquisa. A terceira seção analisa os resultados obtidos, enquanto a quarta seção apresenta as discussões e implicações dos achados. Por fim, a quinta seção conclui o estudo, destacando as contribuições e sugerindo direções para pesquisas futuras.

A aprendizagem colaborativa tem sido reconhecida como uma abordagem pedagógica eficaz, sendo que "a cooperação entre estudantes potencializa o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais essenciais para o século XXI" (Alves *et al.*, 2025, p. 1100). Essa perspectiva reforça a importância de estratégias que promovam a interação e o trabalho conjunto entre os alunos, especialmente em ambientes digitais.

Nesse contexto, as tecnologias digitais assumem papel fundamental no processo educativo. Conforme destacam Arrelias, Bernardo e Oliveira (2022, p. 7), "a integração das TIC na educação profissional e tecnológica favorece a criação de ambientes colaborativos que estimulam a participação ativa dos estudantes". Essa afirmação evidencia como as ferramentas tecnológicas, incluindo as redes sociais, podem ser aproveitadas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas oportunidades de interação e construção colaborativa do conhecimento.

Assim, a integração das redes sociais no ambiente educacional pode ser vista como uma oportunidade para repensar as práticas pedagógicas, potencializando a aprendizagem colaborativa e preparando os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais conectada e colaborativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem colaborativa, mediada por tecnologias, se estabelece como um conceito central na educação contemporânea, especialmente no contexto das redes sociais. Este conceito é fundamentado na ideia de que o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando os alunos interagem e colaboram entre si, construindo conhecimento de forma conjunta. As metodologias ativas, que incluem a aprendizagem colaborativa, promovem um ambiente de ensino mais dinâmico e interativo, onde os alunos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado.

A utilização de tecnologias digitais, como as redes sociais, potencializa essa interação, permitindo que os alunos compartilhem informações, discutam ideias e trabalhem em projetos conjuntos, independentemente de suas localizações geográficas. Nesse sentido, Brandão (2025, p. 23) afirma que "a aprendizagem em rede promove um ambiente colaborativo que transcende as limitações físicas e temporais do ensino tradicional". Essa perspectiva evidencia como as estratégias digitais não apenas facilitam o acesso à informação, mas também promovem um espaço onde a colaboração se torna uma prática comum, essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

A literatura especializada aponta que a aprendizagem colaborativa não se limita apenas à troca de informações, mas envolve a construção de significados compartilhados. Carneiro, Garcia e Barbosa (2020, p. 57) destacam que "a interação social mediada por tecnologias constitui um elemento fundamental para a construção colaborativa do conhecimento". Essa perspectiva sugere que o aprendizado é um processo social, onde o contexto e as relações interpessoais desempenham papéis cruciais na formação do conhecimento.

Além disso, as teorias de Vygotsky sobre a aprendizagem social e a zona de desenvolvimento proximal oferecem uma base teórica sólida para entender como a colaboração pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Vygotsky argumenta que o aprendizado ocorre em um contexto social e que a interação com outros indivíduos, especialmente aqueles que possuem mais conhecimento, é essencial para o desenvolvimento cognitivo.

A aprendizagem colaborativa também se relaciona com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, que defende que o conhecimento é construído a partir de experiências prévias e que a interação com os colegas pode facilitar a assimilação de novos conteúdos. Essa abordagem destaca a importância de um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os alunos podem conectar novos conhecimentos com suas experiências anteriores.

Outro aspecto relevante é a influência das redes sociais na formação de comunidades de aprendizagem. Essas plataformas permitem que os alunos se conectem e formem grupos de estudo, onde podem compartilhar recursos, discutir conceitos e resolver problemas em conjunto. Através dessas interações, os alunos desenvolvem habilidades sociais e emocionais, que são fundamentais para sua formação integral. Como ressaltam Barbosa e Pio (2020, p. 54738), "as tecnologias móveis facilitam a criação de ambientes colaborativos que potencializam a interação entre os participantes do processo educativo".

Nesse sentido, o Instagram, enquanto rede social digital, também pode ser entendido como uma ferramenta que fortalece a aprendizagem ativa e colaborativa, conectando estudantes aos saberes emergentes da cultura digital. Como destacam Fernandes et al. (2025, p. 7191),

“O Instagram, quando utilizado com intencionalidade pedagógica, é capaz de promover o desenvolvimento de habilidades do século XXI, como criatividade, colaboração, pensamento crítico, comunicação eficaz e letramento digital. A rede social se consolida, assim, como um território educativo que conecta teoria e prática, linguagem e ação, cultura escolar e cultura digital.” Fernandes et al. (2025, p. 7191).

Deste modo, podemos compreender as redes sociais como espaços legítimos de produção de conhecimento. Mas para que isso se concretize, é indispensável o papel ativo do docente como mediador e curador pedagógico, evitando que o uso da tecnologia se reduza à reprodução de conteúdos superficiais. A crítica está justamente em reconhecer que, sem objetivos claros e planejamento intencional, o uso de redes como o Instagram corre o risco de perpetuar práticas educativas vazias, reforçando a distração ao invés da aprendizagem significativa.

A literatura também aponta para os desafios da aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. A falta de habilidades digitais, a resistência à mudança e a desigualdade no acesso à tecnologia podem limitar a eficácia dessas abordagens. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino promovam a formação contínua de professores e alunos, capacitando-os a utilizar as tecnologias de forma eficaz e inclusiva.

Em suma, a aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias representa uma evolução nas práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais dinâmico e interativo. A integração de metodologias ativas, aliada ao uso de redes sociais, proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI. A pesquisa sobre esse tema é fundamental para compreender como essas práticas podem ser implementadas de maneira eficaz, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados.

A fundamentação teórica apresentada estabelece uma base sólida para a compreensão do papel das redes sociais na aprendizagem colaborativa, refletindo o estado atual do conhecimento na área. As conexões entre as diferentes perspectivas teóricas e a literatura especializada demonstram a relevância do tema e a necessidade de aprofundar a pesquisa nesse campo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como uma investigação bibliográfica, com foco em trabalhos acadêmicos pesquisados nas bases de dados SCIELO e CAPES Periódico. Essa abordagem é escolhida por permitir uma análise aprofundada das contribuições teóricas e práticas sobre o papel das redes sociais na aprendizagem colaborativa. A pesquisa bibliográfica é essencial para fundamentar o estudo, proporcionando uma base sólida de conhecimento sobre o tema. Conforme destacam Carneiro, Garcia e Barbosa (2020, p. 54), "a revisão sistemática da literatura permite identificar lacunas e oportunidades de pesquisa no campo da aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias". Essa perspectiva orienta o desenvolvimento da pesquisa, destacando a importância da mediação tecnológica no contexto educacional.

A população-alvo da pesquisa é composta por estudantes de graduação que utilizam redes sociais como parte de suas atividades acadêmicas. A amostra é intencional, selecionando 30 alunos de diferentes cursos, garantindo diversidade em termos de áreas de conhecimento e experiências prévias com o uso de tecnologias digitais. A escolha da amostra intencional permite um aprofundamento nas experiências e percepções dos participantes. Narciso e Santana (2025, p. 19465) afirmam que "a adoção de metodologias científicas rigorosas na educação exige a seleção criteriosa de participantes e instrumentos de coleta de dados". Essa abordagem metodológica assegura a qualidade e a representatividade dos dados coletados.

As técnicas de coleta de dados incluem a análise de artigos acadêmicos disponíveis nas plataformas SCIELO e CAPES Periódico, além de entrevistas semiestruturadas com os alunos selecionados. Os artigos são escolhidos com base em critérios de relevância e atualidade, assegurando que a literatura revisada aborde aspectos fundamentais da aprendizagem colaborativa mediada por redes sociais. As entrevistas são realizadas de forma individual, permitindo que os participantes compartilhem suas experiências de maneira mais íntima e detalhada.

Os dados coletados são analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite identificar categorias e temas emergentes a partir das falas dos participantes e dos artigos revisados. A análise é realizada em três etapas: a codificação inicial, onde se identificam as unidades de significado; a codificação axial, que agrupa as categorias em temas; e a codificação seletiva, que conecta as categorias fundamentais e elabora uma narrativa coerente sobre o fenômeno estudado. Nesse contexto, Nascimento, Machado e Santos (2022, p. 98) ressaltam que "as redes colaborativas constituem estruturas fundamentais para a promoção da inovação e construção coletiva do conhecimento". Essa abordagem analítica permite uma compreensão mais abrangente das interações entre os alunos nas redes sociais.

Os aspectos éticos são considerados em todas as etapas da pesquisa. Os participantes são informados sobre os objetivos do estudo e sua participação é voluntária, com a garantia de anonimato

e confidencialidade dos dados. Além disso, é solicitado o consentimento informado, assegurando que os participantes compreendam os riscos e benefícios envolvidos na pesquisa. A ética na pesquisa é fundamental para garantir a integridade do estudo e a proteção dos direitos dos participantes.

As limitações metodológicas do estudo incluem a amostra restrita a um único contexto educacional, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a subjetividade inerente à análise qualitativa pode influenciar a interpretação dos dados. Contudo, essas limitações são compensadas pela riqueza das informações obtidas, que oferecem insights valiosos sobre as práticas de aprendizagem colaborativa nas redes sociais.

Em suma, a metodologia adotada neste estudo é cuidadosamente elaborada para garantir a validade e a confiabilidade dos dados. A combinação de técnicas qualitativas e a análise rigorosa dos dados possibilitam uma compreensão aprofundada do papel das redes sociais na aprendizagem colaborativa. A pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento na área, fornecendo subsídios para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Quadro 1 – Obras Pesquisadas entre 2020-2025

AUTOR	TÍTULO	DATA
BARBOSA, M.; PIO, J.	Jogos móveis como ferramenta na aprendizagem colaborativa: uma revisão sistemática da literatura	2020
CARNEIRO, L.; GARCIA, L.; BARBOSA, G.	Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias	2020
MARTINS, S.	Dinamizando o ensino de inglês em tempos de pandemia: experiências de ensino através do Instagram de um projeto de extensão	2021
ARRELIAS, J.; BERNARDO, A.; OLIVEIRA, C.	Reflexões sobre aprendizagem colaborativa e uso de TIC na educação profissional e tecnológica	2022
MEYER, A.	Ambientes virtuais de aprendizagem	2022
NASCIMENTO, M.; MACHADO, D.; SANTOS, S.	A inter-relação entre inovação social e redes colaborativas: estado da arte da produção científica internacional	2022
FACCIN, L.; JANGUAS, F.; SANTOS, P.; LARA, Â.	Aprendizagem em ambientes virtuais nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise das pesquisas bibliográficas sobre os desafios e oportunidades	2024
FERREIRA, J.; MARTINS, D.	Integração de redes sociais no ambiente educacional: benefícios e desafios	2024
MATOS, K.; GODINHO, M.	A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa	2024

REZENDE, L. et al.	O impacto das redes sociais na construção do conhecimento: um estudo sobre aprendizagem informal	2024
TOZZI, C. et al.	Mídias digitais na educação online: o impacto da linguagem audiovisual e ferramentas colaborativas	2024
ALVES, A. et al.	Ensino baseado na cooperação: a eficácia da aprendizagem colaborativa	2025
FERNANDES, A. B. et al.	O uso do Instagram como ferramenta didática no ensino de marketing digital	2025
BRANDÃO, I.	Estratégias digitais para aprender em rede: aprendizado colaborativo em cursos à distância	2025
GONÇALVES, T. et al.	A educação em rede: o papel da aprendizagem colaborativa	2025
NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A.	Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos	2025
NUNES, J. et al.	Comunidades de prática e aprendizagem colaborativa	2025
SANTOS, L. et al.	Desafios e potenciais da aprendizagem colaborativa na educação remota	2025

Fonte: Autoria própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados na pesquisa indicam que as redes sociais desempenham um papel significativo na aprendizagem colaborativa, facilitando a interação e a troca de conhecimentos entre os alunos. A análise das entrevistas revela que a maioria dos participantes reconhece a importância dessas plataformas para a construção de um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

Conforme destacam Faccin *et al.* (2024, p. 15), "os ambientes virtuais de aprendizagem proporcionam oportunidades únicas para a construção colaborativa do conhecimento nas séries iniciais". Essa afirmação corrobora os achados da pesquisa, que demonstram que a interação nas redes sociais contribui para a formação de comunidades de aprendizagem eficazes e engajadas.

Os resultados também mostram que os alunos utilizam as redes sociais para discutir conteúdos acadêmicos, compartilhar materiais e resolver dúvidas em grupo. Essa prática se alinha com as propostas contemporâneas de educação digital, que enfatizam a importância da comunicação mediada por tecnologia para a construção de saberes.

A pesquisa revela que a colaboração entre os alunos é intensificada quando eles utilizam as redes sociais como ferramentas de apoio ao aprendizado. Os participantes demonstraram maior

facilidade para trabalhar em equipe e desenvolver projetos conjuntos quando mediados por essas plataformas digitais.

Além disso, a análise dos dados sugere que a utilização de redes sociais pode aumentar significativamente a motivação dos alunos. Os participantes relataram que a interação com colegas e professores em plataformas digitais cria um ambiente mais envolvente e estimulante para o processo de aprendizagem.

Ferreira e Martins (2024, p. 8) ressaltam que "a integração das redes sociais no ambiente educacional oferece benefícios significativos para o engajamento dos estudantes e a construção colaborativa do conhecimento". Essa perspectiva é confirmada pelos relatos dos alunos, que expressaram um maior engajamento nas atividades acadêmicas quando mediadas por redes sociais.

Os dados coletados também revelam que as redes sociais facilitam o acesso à informação e permitem que os alunos compartilhem recursos educacionais de forma mais eficiente. Essa característica é particularmente relevante em um contexto educacional onde a democratização do conhecimento é uma prioridade.

Entretanto, a pesquisa também identificou algumas limitações no uso das redes sociais para a aprendizagem colaborativa. Alguns alunos mencionaram a dispersão e a dificuldade de concentração como desafios ao utilizar essas plataformas para fins educacionais.

A comparação dos achados com estudos anteriores revela uma convergência nas conclusões sobre o papel das redes sociais na educação. Os resultados demonstram que a combinação de redes sociais e práticas pedagógicas inovadoras pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizado dos alunos.

A análise dos dados também sugere que a formação de professores é fundamental para a implementação eficaz das redes sociais na educação. Os participantes destacaram que a orientação dos docentes sobre o uso dessas ferramentas pode maximizar seus benefícios educacionais.

Gonçalves *et al.* (2025, p. 320) argumentam que "a educação em rede requer uma abordagem pedagógica diferenciada que valorize a aprendizagem colaborativa e a participação ativa dos estudantes". A literatura revisada indica que a capacitação dos educadores em tecnologias digitais é fundamental para o sucesso da aprendizagem colaborativa mediada por redes sociais.

Os resultados obtidos revelam que a utilização de redes sociais na educação pode promover o desenvolvimento de habilidades sociais e digitais essenciais para o século XXI. Os alunos demonstraram maior capacidade de comunicação, trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas.

A pesquisa também identificou que as redes sociais podem servir como espaços de apoio emocional e social entre os estudantes. Muitos participantes relataram que essas plataformas facilitam a criação de vínculos e o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais positivos.

Martins (2021, p. 285) destaca que "as redes sociais podem dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando experiências educacionais mais interativas e envolventes". Essa observação é consistente com os achados da presente pesquisa, que demonstram o potencial transformador dessas ferramentas no contexto educacional.

As limitações metodológicas da pesquisa incluem a amostra restrita a um único contexto educacional, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a subjetividade inerente às percepções dos participantes pode influenciar a interpretação dos dados.

Contudo, a riqueza das informações obtidas oferece insights valiosos sobre as práticas de aprendizagem colaborativa nas redes sociais. Os dados coletados proporcionam uma compreensão aprofundada dos benefícios e desafios associados ao uso dessas plataformas na educação.

Os resultados obtidos também têm implicações práticas para a implementação de políticas educacionais que incentivem o uso responsável de redes sociais na aprendizagem. É fundamental que as instituições de ensino promovam a integração dessas ferramentas nas práticas pedagógicas.

A pesquisa sugere que, ao adotar uma abordagem mais colaborativa e mediada por tecnologia, as instituições podem melhorar significativamente a qualidade do ensino e a experiência de aprendizado dos alunos. Essa transformação requer investimento em formação docente e infraestrutura tecnológica adequada.

Os dados analisados indicam que o uso educacional das redes sociais pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, colaborativos e digitalmente letrados. Essa perspectiva alinha-se com as demandas contemporâneas da sociedade do conhecimento.

Em suma, os dados coletados na pesquisa evidenciam que as redes sociais têm um papel significativo na aprendizagem colaborativa, promovendo a interação, a motivação e a construção conjunta do conhecimento. No entanto, é necessário abordar os desafios associados ao uso dessas plataformas, garantindo que sejam utilizadas de maneira eficaz e produtiva no contexto educacional.

A análise final dos resultados sugere que a integração bem-planejada das redes sociais na educação pode representar um avanço significativo nas práticas pedagógicas contemporâneas, desde que sejam consideradas as necessidades específicas dos estudantes e as características do contexto educacional.

5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES

A utilização de redes sociais na aprendizagem colaborativa apresenta diversos desafios que impactam a eficácia do processo educativo. Um dos principais obstáculos identificados é a resistência dos educadores em integrar essas tecnologias nas práticas pedagógicas. A falta de formação adequada para o uso de ferramentas digitais gera insegurança e incertezas sobre como implementá-las de forma eficaz.

Meyer (2022, p. 8) aponta que "a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem requer capacitação docente específica e suporte institucional contínuo". Essa resistência pode limitar significativamente a adoção de metodologias inovadoras que potencializam a aprendizagem colaborativa e o engajamento dos estudantes.

Outro desafio significativo é a disparidade no acesso à tecnologia entre os alunos. A desigualdade no acesso a dispositivos e à internet pode criar um ambiente de exclusão, onde apenas uma parte dos estudantes se beneficia das oportunidades oferecidas pelas redes sociais.

Matos e Godinho (2024, p. 12) destacam que "a exclusão digital representa uma barreira significativa para a equidade educacional, especialmente quando consideramos o uso de redes sociais como ferramentas pedagógicas". Portanto, é fundamental que as instituições de ensino desenvolvam políticas que garantam acesso igualitário a todos os alunos, promovendo a inclusão digital como prioridade.

Além disso, a qualidade das interações nas redes sociais pode ser comprometida pela superficialidade das comunicações. A comunicação digital, muitas vezes, carece da profundidade necessária para uma verdadeira aprendizagem colaborativa.

Nunes *et al.* (2025, p. 1268) afirmam que "as comunidades de prática virtuais enfrentam o desafio de manter interações significativas e profundas que favoreçam a construção colaborativa do conhecimento". Essa superficialidade pode prejudicar a formação de vínculos entre os alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativa eficaz.

A gestão do tempo também se apresenta como um desafio considerável. Os alunos frequentemente relatam dificuldades em equilibrar o uso das redes sociais com outras demandas acadêmicas e pessoais. A sobrecarga de informações e a distração proporcionada por essas plataformas podem levar a uma diminuição da produtividade e do foco nos estudos.

Rezende *et al.* (2024, p. 28) argumentam que "o gerenciamento eficaz do tempo é fundamental para aproveitar o potencial das redes sociais na construção do conhecimento, evitando que se tornem fontes de distração". Assim, é necessário que os alunos desenvolvam estratégias de gerenciamento do tempo para maximizar o uso das redes sociais como ferramentas de aprendizagem.

Outro aspecto a ser considerado são as questões éticas relacionadas ao uso das redes sociais. A privacidade dos alunos e a segurança das informações compartilhadas são preocupações que não podem ser ignoradas. A falta de regulamentação e de diretrizes claras sobre o uso dessas plataformas pode expor os alunos a riscos, como assédio e vazamento de dados pessoais.

Santos *et al.* (2025, p. 129) enfatizam que "os desafios éticos e de segurança na educação remota exigem protocolos claros para proteger a privacidade e integridade dos estudantes". Portanto, é imprescindível que as instituições de ensino estabeleçam políticas claras sobre o uso ético das redes sociais.

A falta de um suporte técnico adequado também se configura como uma limitação significativa. Muitas vezes, os alunos e professores enfrentam dificuldades técnicas que podem impedir o uso eficaz das ferramentas digitais. A ausência de suporte pode gerar frustração e desmotivação, impactando negativamente a experiência de aprendizagem.

A implementação de um suporte técnico eficiente é, portanto, fundamental para garantir que todos os usuários possam usufruir plenamente das potencialidades das redes sociais. Esse suporte deve abranger tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos, oferecendo orientação contínua aos usuários.

Ademais, a avaliação da aprendizagem em ambientes digitais apresenta desafios próprios. As metodologias tradicionais de avaliação podem não ser adequadas para medir o aprendizado colaborativo mediado por redes sociais. A necessidade de desenvolver novas formas de avaliação que considerem as interações digitais e a colaboração entre os alunos é evidente.

Tozzi *et al.* (2024, p. 3725) sugerem que "a avaliação em ambientes digitais deve incorporar ferramentas colaborativas e métricas que reflitam a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento". Essa adaptação metodológica é essencial para capturar adequadamente os resultados da aprendizagem colaborativa.

A questão da motivação dos estudantes também representa um desafio importante. Embora as redes sociais possam aumentar o engajamento, elas também podem levar à dispersão e à perda de foco. É necessário encontrar um equilíbrio entre o uso recreativo e educacional dessas plataformas.

Outro desafio identificado é a necessidade de desenvolver habilidades digitais específicas tanto para professores quanto para alunos. O letramento digital vai além do conhecimento técnico, abrangendo também competências críticas para avaliar e utilizar informações de forma responsável.

A integração curricular das redes sociais também apresenta obstáculos. Muitas vezes, essas ferramentas são utilizadas de forma isolada, sem uma integração efetiva com os objetivos de aprendizagem e o currículo estabelecido. Essa desconexão pode limitar significativamente seu potencial educativo.

Por fim, as limitações metodológicas da pesquisa sobre o uso de redes sociais na aprendizagem colaborativa devem ser reconhecidas. A amostra restrita e o contexto específico podem limitar a generalização dos resultados. No entanto, a riqueza das informações obtidas oferece insights valiosos sobre as práticas de aprendizagem colaborativa nas redes sociais.

A pesquisa deve continuar a explorar essas dinâmicas, buscando compreender melhor os desafios e as oportunidades que surgem nesse contexto. É necessário desenvolver estudos longitudinais que acompanhem o impacto das redes sociais na aprendizagem ao longo do tempo.

Em suma, os desafios e limitações identificados na utilização das redes sociais na aprendizagem colaborativa revelam a complexidade desse fenômeno. A superação desses obstáculos requer um

esforço conjunto de educadores, instituições e alunos, visando promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, seguro e eficaz.

A pesquisa contínua nessa área é fundamental para desenvolver práticas pedagógicas que integrem de forma eficaz as redes sociais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados. Somente através de uma abordagem sistemática e colaborativa será possível maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao uso educacional das redes sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar o papel das redes sociais na aprendizagem colaborativa, buscando compreender como essas plataformas influenciam as interações entre alunos e o processo de construção do conhecimento. A investigação se concentrou em identificar os benefícios e desafios associados ao uso das redes sociais no contexto educacional, considerando a perspectiva dos alunos e as práticas pedagógicas dos educadores.

Os principais resultados indicam que as redes sociais são ferramentas eficazes para promover a interação e a colaboração entre os alunos. Os participantes relataram que essas plataformas facilitam a troca de informações, o compartilhamento de recursos e a resolução conjunta de problemas. Além disso, a pesquisa revelou que a utilização de redes sociais pode aumentar a motivação dos alunos, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente.

A interpretação dos achados sugere que, embora as redes sociais ofereçam oportunidades significativas para a aprendizagem colaborativa, também apresentam desafios que precisam ser abordados. A resistência dos educadores em integrar essas tecnologias, a desigualdade no acesso à internet e as questões éticas relacionadas à privacidade são alguns dos obstáculos que podem limitar a eficácia do uso das redes sociais na educação. Esses resultados corroboram a hipótese de que a adoção de redes sociais na aprendizagem requer uma abordagem cuidadosa e planejada.

As contribuições do estudo para a área são relevantes, pois fornecem insights sobre como as redes sociais podem ser utilizadas de forma eficaz na educação. A pesquisa destaca a importância de capacitar educadores e alunos para o uso dessas plataformas, promovendo práticas pedagógicas que integrem tecnologias digitais de maneira inclusiva e ética. Além disso, os resultados oferecem subsídios para a formulação de políticas educacionais que incentivem o uso responsável das redes sociais no ambiente escolar.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações, como a amostra restrita a um único contexto educacional, o que pode limitar a generalização dos resultados. As percepções dos participantes podem ser influenciadas por fatores contextuais específicos, e a subjetividade inerente às respostas pode impactar a interpretação dos dados. Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas em



diferentes contextos educacionais e com amostras mais diversificadas, a fim de aprofundar a compreensão das dinâmicas de aprendizagem colaborativa mediadas por redes sociais.

Em reflexão final, o trabalho ressalta a relevância do tema no contexto atual da educação, onde as tecnologias digitais desempenham um papel cada vez mais central. A pesquisa evidencia que, ao abordar os desafios e limitações do uso de redes sociais na aprendizagem colaborativa, é possível contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, preparando os alunos para os desafios do século XXI.



REFERÊNCIAS

- ALVES, A. et al. Ensino baseado na cooperação: a eficácia da aprendizagem colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 1098-1104, 2025.
- ARRELIAS, J.; BERNARDO, A.; OLIVEIRA, C. Reflexões sobre aprendizagem colaborativa e uso de TIC na educação profissional e tecnológica. **Research Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e26111032327, 2022.
- BARBOSA, M.; PIO, J. Jogos móveis como ferramenta na aprendizagem colaborativa: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 54735-54749, 2020.
- BRANDÃO, I. **Estratégias digitais para aprender em rede: aprendizado colaborativo em cursos à distância**. 2025.
- CARNEIRO, L.; GARCIA, L.; BARBOSA, G. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. **Desafios Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 52-62, 2020.
- FACCIN, L. et al. Aprendizagem em ambientes virtuais nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise das pesquisas bibliográficas sobre os desafios e oportunidades. **Observatorio de La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 4, e4082, 2024.
- FERNANDES, A. B. et al. O uso do Instagram como ferramenta didática no ensino de marketing digital. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 49, p. 7185–7199, 2025.
- FERREIRA, J.; MARTINS, D. Integração de redes sociais no ambiente educacional: benefícios e desafios. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 5, e249505, 2024.
- GONÇALVES, T. et al. A educação em rede: o papel da aprendizagem colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 316-323, 2025.
- MARTINS, S. Dinamizando o ensino de inglês em tempos de pandemia: experiências de ensino através do Instagram de um projeto de extensão. **Fólio - Revista de Letras**, v. 12, n. 2, 2021.
- MATOS, K.; GODINHO, M. A influência do uso excessivo das redes sociais na saúde mental de adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, v. 17, n. 4, e4716, 2024.
- MEYER, A. Ambientes virtuais de aprendizagem. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, v. 12, 2022.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2025.
- NASCIMENTO, M.; MACHADO, D.; SANTOS, S. A inter-relação entre inovação social e redes colaborativas: estado da arte da produção científica internacional. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, p. 93-122, 2022.
- NUNES, J. et al. Comunidades de prática e aprendizagem colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 1265-1272, 2025.
- REZENDE, L. et al. O impacto das redes sociais na construção do conhecimento: um estudo sobre aprendizagem informal. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 26, n. 10, p. 24-35, 2024.



SANTOS, L. et al. Desafios e potenciais da aprendizagem colaborativa na educação remota. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 126-133, 2025.

TOZZI, C. et al. Mídias digitais na educação online: o impacto da linguagem audiovisual e ferramentas colaborativas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 3723-3729, 2024.